



HOSPITAL DO URSINHO

Kátia B. Pires*, Tassiane Schneider[‡], Camila P. Fialho

* Docente do Curso de Medicina da ULBRA

[‡] Acadêmicas do Curso de Medicina da ULBRA

Palavras-Chave: Hospital, Medicina, criança, brinquedo.

O Hospital Ursinho consiste na simulação de um hospital fictício, onde são simulados ambientes de um hospital geral, em sintonia com o imaginário infantil. O objetivo deste projeto é oportunizar as crianças da comunidade da cidade de Canoas, a desmistificação de um ambiente hospitalar temerário e assustador, transformando-o em um ambiente real e necessário de ajuda, incentivando assim as idas ao hospital, vacinação e tratamento das doenças, criando uma atmosfera de confiança onde a criança possa lidar com seus medos de médico e do ambiente hospitalar, em um momento em que ela estará saudável, sem as debilidades comuns de uma internação.

Trata-se, portanto, de um instrumento de humanização, com diferentes formas de interagir com o público infantil, o qual, muitas vezes se tem dificuldade de lidar.

No hospital do Ursinho, a criança assume o papel de pai/mãe que leva o seu ursinho/filho doente ao médico, sendo este representado pelo estudante de Medicina, construindo conjuntamente um ambiente de confiança, para que a criança consiga lidar melhor com uma futura necessidade de tratamento e internação hospitalar sua e de sua família, visando o desenvolvimento de um vínculo e empatia entre a criança, o estudante de medicina e o ambiente hospitalar.

A operacionalização do projeto ocorre dentro do ambiente escolar, onde ocorre a simulação do ambiente hospitalar, com a construção de “estações” que representam os setores de um hospital real, tais como: recepção, consultório, salas de RX e tomografia, sala de procedimentos, farmácia, bloco cirúrgico, etc.

Tais atividades ocorrem são feitas com crianças com idade entre 04 e 07 anos, em local apropriado, previamente organizado. As turmas são divididas em números de, no máximo, 20 alunos, sendo estes distribuídos aos pares para a entrada e passagem pelas estações. As demais crianças ficam aguardando em uma sala de espera, estruturada com cadeiras e material de entretenimento para aguardarem serem chamados para a consulta.

Até o presente momento, o Hospital do Ursinho, apesar de ter apenas finalizado o seu projeto piloto, atingiu seu objetivo inicial de promover a humanização no relacionamento médico-paciente com a população infantil, desmistificando os temores e receios do ambiente hospitalar, desenvolvendo uma percepção médica de maior abrangência dos acadêmicos de medicina em relação ao cuidado da criança, assim como uma percepção de segurança e confiança das crianças em relação ao hospital e aos profissionais da saúde. A aceitação do mesmo nas escolas tem sido excelente, não só pela prática realizada, bem como pelos alunos e responsáveis que acreditaram no benefício do mesmo e tornaram-se parceiros deste ideal. Foram trabalhadas até





o presente momento 100 crianças, com as principais queixas ao passarem pelas estações: fraturas, febres, dores abdominais, dores de cabeça e ferimentos diversos.

INTRODUÇÃO

A proposta de intervenção do projeto Hospital do ursinho surge em meio a necessidade de aproximação do mundo infantil a prática médica, da desmistificação de conceitos pré-estabelecidos socialmente às crianças sobre a clínica e da imprescindibilidade do estudante de medicina em conhecer melhor esse público.

A ação tem como alvo as crianças principalmente pela falta de reconhecimento do menor como uma parte fundamental do atendimento médico e por elas serem o elo entre a família e os novos modos de vida que emergem na comunidade e na escola fundamentais para mudanças comportamentais na sociedade.

METODOLOGIA

Até o presente momento, foram beneficiadas com o projeto, 882 crianças. Foram incluídas no estudo, 193 crianças na faixa etária de 4 a 7 anos, provenientes das Escolas EMEI Recanto dos Filhotes e EMEI Serafina Seibt, todas da Cidade de Canoas, além da Escola Escola particular de educação infantil Ensino Fundamental e Ensino Superior Santa Marina Educacional, proveniente da Semana do Bebê de Canela/RS. Participam do projeto 18 acadêmicos do Curso de Medicina da ULBRA-Canoas.

Um cenário que busca mimetizar o ambiente hospitalar foi criado pelos estudantes de Medicina e, nesse, os pequenos assumem o papel de responsáveis pelo ente doente, no caso seus ursinhos. O cenário em questão inclui cinco estações (recepção, consultório, sala de exames, sala de procedimentos e farmácia) pelas quais as crianças com seus bichinhos de pelúcia são atendidos individualmente e assim são colhidas informações da fala das crianças.

Dias antes da atividade ocorrer, cartas explicando sobre a ação e solicitando que as crianças levem um ursinho são enviadas aos pais/responsáveis. Além disso, a participação dos alunos na atividade foi autorizada previamente pelos pais/responsáveis por meio de documento impresso emitido pela escola e assinado pelos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídas no primeiro semestre deste ano 193 crianças, sendo do sexo feminino (49,22%) e do sexo masculino (50,77%), cada uma levando apenas um ursinho para a atividade. A tabela a baixo demonstra quais foram as principais queixas das crianças em função da saúde de seus ursinhos.

Durante a ação consideramos que os passos mais importantes, dentre todas as etapas pelas quais as crianças e os acadêmicos passam, são a individualização do atendimento,





o fato de levar em conta a idade da criança atendida e seu estágio de desenvolvimento, o temperamento/comportamento da criança e o motivo pelo qual o ursinho está consultando. Todo o processo é explicado à criança que também é convidada a participar ativamente das decisões acerca de diagnóstico e terapia do ursinho. Além disso, os acadêmicos incentivam os pequenos a exporem seus medos, anseios e queixas quanto a sua própria saúde durante a consulta para, no decorrer da mesma, mostrar a eles que o medo pode e precisa ser vencido e também realizar promoção de saúde.³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Hospital do Ursinho funciona como uma medida de base para desenvolver futuros adultos mais adeptos a tratamentos e a prevenção de doenças. Dessa forma, trabalhamos as falas das crianças desmistificando mitos e construindo uma ideia concreta do ambiente hospitalar dentro do universo lúdico infantil e também construindo nosso conhecimento e experiência acadêmica.

Segundo Vigotsky (1996) a brincadeira é capaz de mimetizar as situações do mundo da criança, de suas interações, do ambiente em que vivem, podendo-se analisar o contexto cultural e as internalizações sociais e familiares deste desenvolvimento. Por isso, nossa abordagem é por meio do brinquedo em um ambiente lúdico hospitalar.

REFERÊNCIAS

- 1 – KAUFMAN, Jonathan. The Teddy Bear Hospital in Australia. In: J Paediatr Child Health. 2012 Jun;48(6):541-2. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-1754.2012.02482.x/epdf>> Acesso em 16/04/2016.
- 2 – KAUFMAN, Jonathan. The Teddy Bear Hospital in Australia. In: J Paediatr Child Health. 2012 Jun;48(6):541-2. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-1754.2012.02482.x/epdf>> Acesso em 16/04/2016.
- 3 – PORTER, Boaz. The Teddy Bear Hospital. In: Isr Med Assoc J. 2008 Aug-Sep;10(8-9):646-7. Disponível em: <<http://www.ima.org.il/FilesUpload/IMAJ/0/45/22571.pdf>> Acesso em 16/04/2016.
- 4- VIGOTSKY, L. S. O Desenvolvimento Psicológico na Infância. Martins Fontes, São Paulo, 2003.

